



Projecto de Migrantes na Sicília



Primeiro ano: 2015-2016

Gênese do projecto e preparação

É conhecido por todas, o desejo do Comité Directivo de marcar com um gesto significativo, a ocasião do 50º aniversário da UISG que foi celebrado este ano.

É assim que nasceu, um projecto intercultural e inter-congregacional, que tem como objectivo ser uma “ponte”, para uma maior comunhão e solidariedade entre as populações locais e estrangeiras que desembarcam na Sicília.

A pesquisa lançada há um ano atrás, na Sicília, tornou-se uma realidade: uma comunidade dividida em dois grupos vieram a luz graças à disponibilidade de 10 Irmãs vindas de 8 países diferentes: Argentina, Etiópia, Eritreia, França, Índia, Itália, Polónia, República Democrática do Congo ... e pertencentes a 8 Congregações diferentes.

Tempo de conhecimento mútuo e de formação:

Graças a ajuda de várias organizações internacionais e de muitas pessoas, a UISG tem sido capaz de propor às irmãs, uma formação de dois meses e meio em Roma, sobre o fenómeno migratório. O acolhimento ao grupo pelas Filhas da Sabedoria permitiu a gradual construção da comunidade. Elas também aproveitaram o tempo para estudar o Italiano ou reforçar o Inglês.

Este tempo de preparação foi um tempo de graça e um tempo de Igreja.

Os inícios foram muito austeros, e não sem dificuldades. As mesmas irmãs viviam a sua própria experiência de estar em uma terra estrangeira ...

elas deram os primeiros passos, não sem fadiga, aprendendo a lidar com diferentes culturas que coexistem na comunidade, e com a cultura siciliana, que também é totalmente desconhecida, e completamente diferente das realidades de origem de cada uma. Elas andaram adiante com coragem e perseverança, trabalhando em um nível pessoal e comunitário para fazer crescer a comunidade inter-congregacional, de acordo com o convite do Papa Francisco : *“Deste modo espero que saibais, sem vos perder em vós «utopias», criar «outros lugares» onde se viva a lógica evangélica do dom, da fraternidade, do acolhimento da diversidade, do amor recíproco”*. De cara afora, elas construíram contactos com a população e com os organismos de leigos e eclesíásticos, italianos e estrangeiros que operam no território, procurando o espaço para entrar em relação com o mundo dos migrantes, e colocaram-se ao serviço, de forma simples e humilde, ali onde as estruturas institucionais não alcançam, estar perto daqueles que são considerados “os resíduos do lixo”.

Durante esse tempo, desde as fases iniciais de pesquisa, graças ao acompanhamento da Presidenta Regional da USMI, Irmã Maria Ausilia Maniscalco, as irmãs foram apoiadas e assistidas pelas religiosas locais.

Muito lentamente, as portas que pareciam fechadas abriram-se, as autorizações chegaram, e as irmãs têm encontrado as inserções apropriadas.

“Deste modo espero que saibais, sem vos perder em vós utopias, criar outros lugares onde se viva a lógica evangélica do dom, da fraternidade, do acolhimento da diversidade, do amor recíproco”

Papa Francisco

Carta Apostólica às pessoas consagradas, por ocasião do ano da Vida Consagrada, 21 de Novembro de 2014

Ramacca

A comunidade é composta por 4 irmãs: uma Eritreia, uma Etíope, uma Indiana e uma Italiana, colaboram com um centro de acolhimento para 13 crianças, que chegam à comunidade com o único desejo de alcançar o Norte da Europa, e assim, em seguida que podem, eles fogem, e quase todos os dias tem que recomeçar de novo. E valioso o serviço de tradução entre os menores e os operadores.

As Irmãs também começaram alguns projectos para uma presença no hospital e na prisão de Caltagirone. Em Catania, uma delas visita os migrantes na prisão, em colaboração com JRS e as outras colaboram com a Caritas diocesana, para a distribuição de refeições.

Os vínculos com a população local são fortes. Uma pequena cidade permite criar relações mais facilmente e mais rapidamente.

Agrigento

acolhe uma comunidade de 3 irmãs, uma Congoleza, uma Eritreia e uma Polaca. Após longos meses de espera extenuante, mas preciosa para o conhecimento das pessoas e do território, as Irmãs obtiveram a autorização para ter acesso ao Centro de Acolhimento de Siculiana, onde são acolhidos mais de 300 mulheres e crianças e, quando os desembarques são muito numerosos, se pode chegar a 700 pessoas ... reduzindo consideravelmente o espaço habitável.

Aqui, também as irmãs fazem de intérpretes, conversam longamente com os hóspedes em suas línguas nativas, ouvem as suas histórias carregadas de miséria, de raiva e de tristeza, fazem oração com aqueles que pedem, fazem de intérpretes entre os operadores e os hóspedes, tinham começado a criar espaços criativos de jogos e de trabalhar com as mulheres e as crianças. Infelizmente, muitas vezes acontece que apenas se acaba de começar um percurso, o grupo é transferido para outro centro e é então necessário recomeçar tudo de novo ...

As Irmãs estão presentes e colaboram com a Caritas diocesana, trabalhando em um refeitório durante o dia e percorrem todas as ruas de ponta a ponta, tomando tempo para encontrarem-se com cada pessoa dos migrantes.

Caltanissetta

o dia 25 de Outubro de 2016 iniciamos uma terceira pequena equipe com duas religiosas de diferentes Congregações: uma Italiana e uma Indiana, e em Dezembro, irá juntar-se à elas uma religiosa proveniente dos Estados Unidos. As Irmãs foram capazes de achegarem-se rapidamente aos migrantes que vivem nas ruas, sob as pontes da auto-estrada. Podendo falar-lhes em sua própria língua, todos os dias, escutam-lhes, assistem-lhes e medicam-lhes ... A não haver documentos, estes não têm o direito de assistência ou têm medo de serem expulsos. O pároco fez que as Irmãs se encontrassem com as mulheres nigerianas que se prostituem na área, e a pedido destas próprias mulheres, começaram as reuniões de catequese, de oração e de festa. O diálogo e a escuta são a chave mestra que abre o coração dessas mulheres jovens: das suas histórias emergem os dramas que as levaram a tornarem-se vítimas de abusos e violências, mais além das suas vontades. Também as Irmãs estão prestando serviço no refeitório dos pobres que acolhe a quem precisa.





Passos feitos pela equipe da UISG

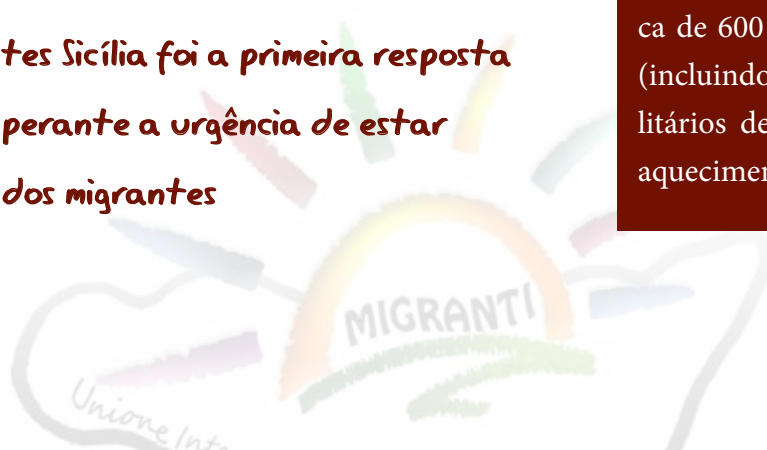
Praticamente a equipe de Roma, que segue o projecto, tem visitado regularmente a Sicília, 7 vezes em nove meses! O objectivo das visitas eram essencialmente: o acompanhamento na experiência, o apoio e o encorajamento, o conhecimento da realidade, a formação, a relação com as autoridades civis e eclesíásticas, a revisão e redefinição do projecto, a avaliação sobre a integração.

Todas as Superiores Gerais das Irmãs foram lá para conhecer o lugar e para encontrá-las no local. E isso é importante não só para a Irmã individualmente, mas para a comunidade inteira e para os seus respectivos Bispos que sentem a presença dos Institutos ao lado de suas Irmãs.

O projecto Migrantes Sicília foi a primeira resposta concreta da UISG perante a urgência de estar presentes no meio dos migrantes

Situação económica

A generosidade económica das Superiores Gerais tem sido grande, continuamos a receber ofertas, e esperamos que o fluxo não se pára ... porque as Irmãs não podem ter um trabalho remunerado e, com o aumento da família, aumentam-se também as despesas! Graças à ajuda de uma pessoa e de uma embaixada, conseguimos comprar carros; e graças à generosidade de algumas escolas fomos capazes também de apoiar pequenos projectos ao serviço dos migrantes. A vida das Irmãs, em média, custa cerca de 600 euros por pessoa por mês (incluindo as despesas pessoais e utilitários de gás, água, electricidade / aquecimento).





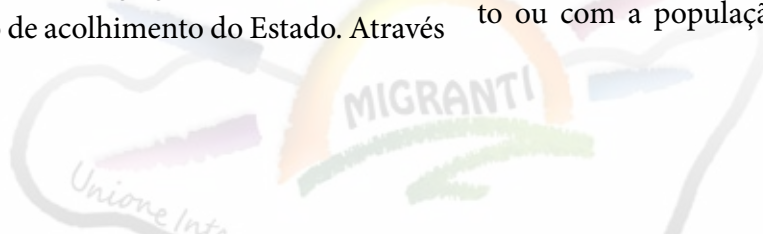
Esperamos vivamente que outras Irmãs possam aderir-se à nós, afim de que o projecto Sicília possa consolidar-se e andar avante.

As habilidades apostólicas necessárias são variadas: no âmbito da saúde, da educação informal, da pastoral, da animação das crianças e mulheres. A licença de conduzir é uma ferramenta importante, bem como o conhecimento do Italiano, ou pelo menos a capacidade de aprendê-lo, e uma segunda língua, como Inglês, Francês ou Árabe ... É, há algumas semanas chegou-nos o pedido de um quarto bispo para uma inserção na sua diocese que acolhe muitíssimos imigrantes. “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos”.

Estamos cientes de que os começos foram difíceis, porque a realidade no terreno é diferente do que foi descrito pelos meios da comunicação. Como dissemos nas páginas anteriores, a nossa inserção não é nos desembarques ou nos “hot spots”, mas nos serviços locais e discretos: centro de primeiro acolhimento para menores, mulheres ... nos hospitais, nas prisões, nas estradas Só as Irmãs de Agrigento actualmente têm acesso a um centro de acolhimento do Estado. Através

destes tipos de apostolado discretos, mas reais, atingimos o que já fazem outras Congregações na Europa ou no mundo. Mas ao reunirem-se religiosas de diferentes Congregações e carismas, além de serem testemunhas concretas de que é possível viver juntas e realizar projectos em conjunto, também permite que as Congregações que queiram, possam participar neste projecto comum que responde ao apelo urgente do Papa Francisco: “Espero ainda de vós o mesmo que peço a todos os membros da Igreja: sair de si mesmo para ir às periferias existenciais. «Ide pelo mundo inteiro» foi a última palavra que Jesus dirigiu aos seus e que continua hoje a dirigir a todos nós (cf. Mc 16: 15). A humanidade inteira aguarda ... De vós espero gestos concretos de acolhimento dos refugiados, de solidariedade com os pobres”

A multiplicidade das línguas faladas, incluindo as dos migrantes, permite que a presença multicultural das Irmãs seja particularmente útil. Em diversas situações a intervenção delas foi de grande ajuda na mediação cultural com os operadores dos centros de acolhimento ou com a população. O conhecimento da língua



dos migrantes, favorece a criação de pontes entre a população siciliana e a população migrante, através de testemunhos, encontros, momentos de integração comum.

O projecto Migrantes Sicília foi a primeira resposta concreta da UISG perante a urgência de estar presentes no meio dos migrantes que chegam à Europa, temos a convicção de que não podemos parar-nos neste projecto, temos de continuar em novas pistas, abrindo-nos ao mundo.

Queremos, no ano que vem:

- Criar uma rede, a nível internacional, de Congregações que trabalham nesta área.
- Compartilhar informações e recursos necessários na missão ao lado dos migrantes, dos refugiados, dos prófugos ...
- Promover a formação em rede
- Estimular a criação de novos projectos inter-congregacionais em todo o mundo
- Reforçar a colaboração com as organizações internacionais, civis e religiosas, que trabalham com migrantes.

A fim de lidar com esta nova fase, a UISG contratou uma segunda religiosa que falando diversas línguas e tendo uma forte experiência no campo, vai assumir a realidade internacional do projecto.

E ao igual que a primeira fase do projecto, continuamos a contar com a vossa inestimável ajuda para conseguir realizá-lo.

É o programa para o 2017 !

Gratidão

No final deste primeiro ano, queremos agradecer à todas as Congregações que responderam ao apelo da UISG e que nos ajudaram a desenvolver este projecto. Um agradecimento especial vai para as Congregações que enviaram suas Irmãs nesta missão, porque sem elas o projecto nunca teria nascido. Queremos dizer à todas vós: obrigada pela vossa generosidade! Cada uma tem contribuído de acordo com as suas possibilidades, algumas com dinheiro, outras com orações, com o pessoal, com encorajamento e apoio ... Estamos cientes de que cada equipe, para poder funcionar precisaria de 4 pessoas por grupo.

Temos recebido e aprendido muito com as comunidades religiosas locais que têm experiência concreta, ao serviço dos migrantes, mesmo que são diferentes das nossas. As Irmãs que deviam fortificar-se na língua Italiana foram hospedadas em duas comunidades que trabalham no campo da migração e abriu-se um diálogo valioso para nós.

Ir. Elisabetta Flick, sa

Info: www.uisg.org - progetto.migranti@gmail.com - rete.migranti@uisg.org

